

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO		TRIBUNA	30 DEZ 1979
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Sá Carneiro é primeiro-ministro

Sá Carneiro foi ontem ao fim da tarde convidado pelo presidente da República para primeiro-ministro do VI Governo Constitucional. O líder do PSD aceitou a incumbência, devendo encontrar-se de novo como general Ramalho Eanes amanhã, segunda-feira. Um comunicado emitido por Belém dava conta que, por proposta do próprio Francisco de Sá Carneiro, o futuro Executivo tomará posse no próximo dia 3 de Janeiro.

O novo primeiro-ministro foi parco em palavras no breve contacto que teve com os jornalistas, findo o seu encontro com o general Eanes: «Foi-me formulado um convite que aceitei. Remeto-vos para o comunicado da Presidência da República». Acrescentou, apenas, que levara consigo a lista dos nomes que constituem o elenco governativo. O seu novo encontro com o general Eanes, que amanhã se realiza, permitirá uma análise do Executivo que o líder da Aliança Democrática tem já escolhido.

Deste modo, Maria de Lurdes Pintasilgo manter-se-á em funções durante mais cinco dias. Na história do período constitucional do pós-25 de Abril trata-se da mais rápida formação e tomada de posse de um governo. Das eleições legislativas do



passado dia 2 à publicação oficial dos seus resultados, consagrando a vitória, por maioria absoluta, da Aliança Democrática, decorreram 24 dias.

Durante dois dias, o presidente da República, nos termos do artigo 190 da Constituição, contactou com os Partidos e forças políticas com representação parlamentar.

No vigésimo-sétimo dia, Sá Carneiro foi convidado a formar governo. Assim, volvidos 32 dias sobre o acto eleitoral, Portugal terá uma nova equipa governativa.

No período que medeou entre as eleições e o convite formal do general Eanes, Sá Carneiro fez a escolha do novo elenco governamental, enquanto se ultimava o programa que, nas suas linhas gerais, segue de perto o que foi

apresentado pela AD ao eleitorado.

O novo primeiro-ministro parece apostado em dar uma imagem pública de um governante de poucas palavras, em contraste com a sua antecessora. À sua chegada, ontem, do Funchal, Sá Carneiro foi igualmente lacónico no que afirmou à Imprensa que o aguardava. Estivera em gozo de férias, teve uma conversa pessoal com Alberto João Jardim chefe do Governo Regional da Madeira, recusou-se a dizer se tinha ou não governo pronto a entrar em funções e negou qualquer outras declarações antes da audiência marcada com o general Ramalho Eanes.

Recorde-se, entretanto, que dos cinco governos havidos no País depois da entrada em vigor da Constituição, apenas um — o de Lourdes Pintasilgo —

cumpriu integralmente o seu mandato. Todos os outros terminaram as suas funções sem alcançarem o objectivo a que se propunham — governar Portugal até 1980.

O I Governo Constitucional tomou posse a 25 de Julho de 1976 e manteve-se até 7 de Dezembro de 1977, data de aniversário do então primeiro-ministro, Mário Soares, que se demitiu após a Assembleia da República ter rejeitado uma moção de confiança no seu executivo. O II Governo integrando socialistas e democratas-cristãos durou de 30 de Janeiro de 1978 a 28 de Julho do mesmo ano, quando o presidente da República demitiu o primeiro-ministro — de novo Mário Soares —, após o CDS ter denunciado o acordo de incidência governamental que o suportava.

O III Governo, de Nobre da Costa, não chegou a obter a aprovação parlamentar. Seguiu-se-lhe o governo chefiado por Mota Pinto, constituído por independentes, o qual tomou posse a 22 de Novembro de 1978 e se manteve até à demissão apresentada em 6 de Junho de 1979. O V Governo tomou posse em 1 de Agosto do corrente.

O novo executivo deverá, em princípio, manter-se até 14 de Outubro de 1980.